



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00, Trimestre 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 » » —Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 180\$00 » » —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MARIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 9 DE OUTUBRO DE 1971

Administração: Telefone—82388—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

O EIROGO

(NUMA PÁGINA DE MEMÓRIAS)

(1907-1971)

(EXCERTO)

Para Jerónimo de Castro e para o Cronista X. P. — (chispe sem feijão, mas com sávido talento).

por Manuel de Boaventura

Em lonjanos tempos, mais de sessenta anos volvidos—1906-1907—fui pela primeira vez às Caldas do Eirogo, acompanhar uma familiar, já de propecta idade, que atribuía a essas águas valores taumatúrgicos altamente apreciáveis.

Em anos anteriores frequentara as do Mosqueiro-Lijó, ali à beira. Mas Lijó era o desconforto—lamas e águas repoçadas com odores repugnantes,—sem instalação apropriada, pois tudo se resumia numa arribana de tábuas apodridas. As águas seriam boas e curativas, mas o mísero conjunto termal agravaria as maleitas dos frequentadores do Mosqueiro, que, aliás, a Medicina condenava.

O Povo—o sábio analfabeto—sabe dar o nome próprio que convém às coisas, e chamando-lhe Mosqueiro, o topónimo tinha inteira propriedade: parecia ser ali, *mater geratriz* das atrevidas e sujas moscas e dos sibilantes bichinhos, que tocam solos de violino, na indesejável ária do... «Mosquitinho patife»...

Um horror!

Soubemos, então, que, ali bem perto, havia as «Caldas do Crisógono» (creio ser este o nome do proprietário da quinta), que já tinha hotel, certos cómodos, um início de instalações termais: o Eirogo!

Eirogo, explicou um bom velhote do redondelo, tinha sua razão, pela abundante pescaria de enguias, a que também chamam: eiroz, eirogas e até eirega que se criam no Eirogo, que é o nome do ribeiro que abraça a propriedade e o estabelecimento «termal».

Claro que, nessa altura, tudo era rudimentar, modesto e singelo. Mas em confronto com o Mosqueiro era já o luxo!

Porém as famosas águas, como hoje, já operavam milagres, e centenas de doentes lá iam buscar alívio para os seus males.

Nesse 907, de saudosa recordação, passei dois ou três dias no Eirogo e calcorcei o redondel para apreciar a paisagem que tem certa sedução.

Mas não dispensei o banho e para isso apresentei ao Médico, contratado pelo Crisógono, o devido requerimento:—Senhor doutor: anda o reumatismo a fazer ensaio para se alapar nos meus ossos... Preciso de banhos quentes e por isso cá vim!

O Médico, que usava longas barbas, ao jeito do Zé do Telhado, pôs-se a rir, da mentirola, e examinou-me, de alto a baixo, e sentenciou:—«Deferido na forma requerida! Pode tomar quantos quiser...»

Contentei-me com os três ou quatro que tomei e bem serviram de muralha ao reumático que até hoje não conseguiu entrar na fortaleza...

Durante muitos anos continuei a acompanhar a pessoa de família que frequentava o Eirogo. E maior foi a assiduidade desde que um velho e querido amigo, rapaz do meu tempo—o Dr. Aurélio de Queirós—adquiriu a Quinta e as Termas do Eirogo, e iniciou as obras mais urgentes, tornando o Eirogo numa estância termal decente, que deu ao Filho, que lhe seguiu os passos, oportunidade de melhor urbanizar o Conjunto e enfiar o velho Eirogo com heráldica e lustrosa casaca de cerimónia, para receber a honrosa visita de um Chefe de Estado, de um Príncipe da Igreja, ou de um Rajá indiano—caos o flato, a atriz, ou a espinhela-calda vierem ao seu encontro, a impedir-lhes as alegrias da Vida...

(Do Cadeixo «Páginas de Memórias».)

Transcrito com a devida vénia do «Correio do Minho», de 10 de Setembro de 1971.

A História dum Estreptococo

(Contada por ele próprio)

do DR. AMARO D'ALMEIDA

O Dr. Amaro d'Almeida, distinto hidrologista, ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, Professor do Instituto de Hidrologia de Lisboa, e admirador da terapêutica das águas do Eirogo—que conhece muito bem—escreveu para «Anais Azevedos» (Volume XVII—N.º 1—Pág. 7—MCMLXV) um artigo a que pôs o sugestivo título:—

«A História dum Estreptococo, contada por ele próprio»,

saído agora em Separata e que acabamos de receber, com esta deliciosa dedicatória:—«Medicina séria, como se fosse a brincar, com um abraço do...», dirigida ao nosso director.

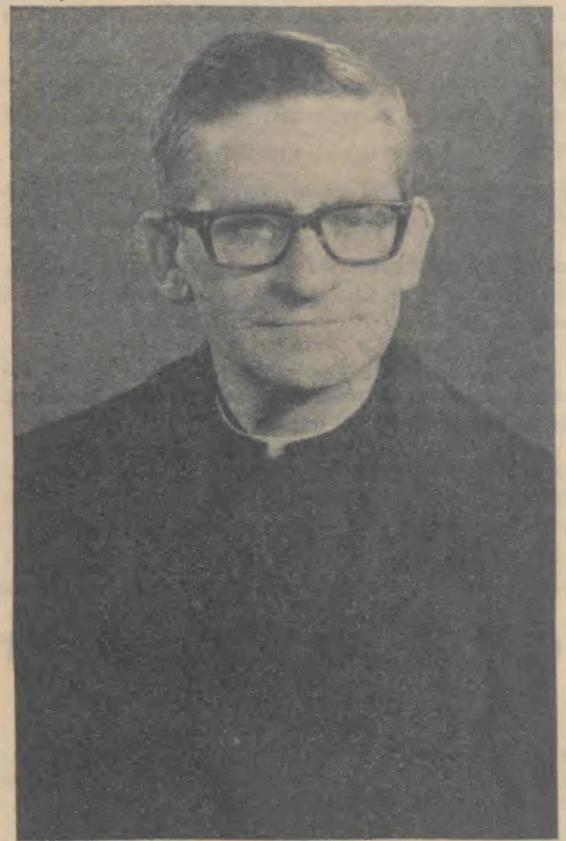
Lê-se com inteiro agrado, de princípio ao fim. A sua leitura envolve mesmo um processo sadio de boa disposição, e que nos conta a luta travada entre um micróbio e o sistema de antibióticos, a partir duma evocação de Fleming, em feliz originalidade no que se refere à forma do diálogo.

Provam estas 12 páginas de texto que o Dr. Amaro d'Almeida também sabe, como Júlio Dantas, Júlio Diniz, e Miguel Torga, e João de Araújo Correia, e tantos outros médicos, aliar a pena com o bisturi, na sua senda de homem útil à humanidade.

Agradecemos a gentil oferta desta Separata, editada pelos Laboratórios Azevedos, da Sociedade Farmacêutica, de Lisboa.

Chorente em Festa

AS BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO
PADRE JOAQUIM DE FARIA BRITO



Os bairristas paroquianos desta Terra, no passado domingo, dia 3, vestiram as suas melhores roupas—os fatos domingueiros—para, assim, assistirem à grandiosa Festa de Homenagem ao seu muito digno Pároco, Senhor Padre Joaquim de Faria Brito, nosso querido e ilustre Redactor, que naquele dia, comemorava as suas Bodas de Prata Sacerdotais—25 anos de exemplar sacerdócio—.

A moderna e ampla Igreja de Chorente, tornou-se pequena para conter tantos fiéis e entre eles, as mais categorizadas figuras dos concelhos de Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Famalicão, Perto, Braga, Viana do Castelo, etc., etc.

A freguesia de Chorente viveu, no pretérito domingo, uma das mais belas páginas da sua história.

As Autoridades locais e o Povo de Chorente não quiseram que essa data feliz passasse despercebida. Por isso, prepararam uma festa cheia de grandeza e carinho. O Padre Faria Brito, encontrado em Chorente há vinte anos, tem desenvolvido uma acção notabilíssima, não só no campo espiritual, mas, também, no campo material e social. Mercê do seu dinamismo, esta paróquia, possui hoje uma linda e ampla Igreja. Custou muitos sacrifícios e lágrimas

(Continua na 2.ª página)

OS LUSÍADAS

—a propósito do 4.º centenário da sua
1.ª Edição, que agora ocorre.

Sobre o evento feliz volvidos são
Séc'los d'História que até nós chegaram
Em versos de tão pura erudição,
Que gerações inteiras decoraram.

Da Pátria Lusa é a Bíblia consagrada!
Cada verso é um poema e cada estrofe um hino
Em louvor desta Raça que, indomada,
O Mundo desbravou por seu destino.

Ler os Lusíadas é abrir a História!
Não só a nossa História, que a glória
Doutras Histórias nosso génio aquece.

Os Lusíadas! Súblime Tesouro,
Padrão Pátrio da Língua imorredoiro,
Da Poesia Flor que não fenece!.

Lx./Set.º/1971

A. MARQUES DE AZEVEDO

D I V U L G A N D O

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

Como recordar é viver, a propósito é-me grato transcrever, parte da saudação preliminar de uma conferência feita por Ernesto Varzea (Balmacedo) na Assembleia Barcelense, no dia 17 de Março de 1951, sob a Mocidade de três poetas Barcelenses:

Jaime Séguier—Alfredo Carvalhais—António Fogaça

Que logo à sua apresentação disse:

Eu te saúdo Barcelos! Eu te saúdo diocese sem catedral; como algumas casas nobres de Entre Douro e Minho que não se orgulham de ascendência real; mas de ter dado reis à Nação, podes orgulhar-te de ter sido o berço de ilustres príncipes da Igreja Nacional de quem e de além-mar: D. Godinho, Arcebispo de Braga; D. Diogo Pinheiro, Bispo do Funchal; D. João Ribeiro Gaio, Bispo de Malaca; D. Baltazar e D. Pedro de Vilas-Boas que foram Prelados de Elvas; D. José da Silva Ferreira, Bispo de Tanger; D. Joaquim Pereira Ferraz, Bispo em Bragança, e depois em Leiria; e o maior de todos, por ser o mais humilde, o mais modesto, o mais fidalgo, filho do povo e que, por isso, escolheste para símbolo na homenagem justa que lhe prestaste erguendo-lhe um monumento votivo, príncipe da pobreza, herói das mais belas campanhas do Ultramar, **D. António José de Sousa Barroso**, que foi Missionário no Congo, Prelado de Moçambique, Bispo de Meliapor e do Porto—uma das mais gentis figuras de cristão que tive a dita de conhecer de perto, lembrança viva da Igreja dos tempos apostólicos, por suas virtudes, por sua bondade, por sua humildade, beatificado pelo seu bom povo e ainda hoje lembrado com respeito e saudade nas longínquas paragens onde exerceu o seu apostolado.

Suspendo aqui com a lembrança do nosso **Santo Bispo D. António José de Sousa Barroso**, fazendo preces a Deus para que o tenha a seu lado, abençoando Barcelos que muito o adora.

— O resto da parte da conferência que me propunha fazer éco, fica para a semana por ter a certeza que não perde a oportunidade.

Z.

POR GAMIL

«Os nossos reparos»

Perdoe o Sr. Director de «O Barcelense» o espaço que vou ocupar no seu jornal, posto gentilmente à minha disposição, a fim de responder a um escrito que safu na semana passada com o título supra. É que se torna difícil corrigir fraternalmente e com brevidade tantos distates de tão pequeno desarrazoado.

Vamos, calmamente, por partes.

1) Em primeiro lugar, transcrevo a resposta dada ao Sr. Virgílio Geral da Arquidiocese, em 20/X/70, sobre uma acusação da mesma origem e natureza: «Que a igreja não continua pobre e deplorável no seu estado de conservação têm-no verificado os Ex.ºs Prelados nas suas visitas pastorais: D. Francisco Maria da Silva, em 24-1-1960, e D. António Ribeiro, em 18-2-1968.»

A que buracos se refere S. S.? Aos «respiros» do soalho? Já devem ter muitos anos e estão mais largos do que originariamente, mas não consta que alguém se tenha afundado neles.

Quais são os altares em mau estado de conservação? O altar-mor, com invasão da formiga branca? Não oferece perigo de maior e já há tempos se estuda o seu remédio.

Ainda se vêem tábuas a desprender-se do tecto? Certamente S. S. não tem entrado na igreja nos últimos tempos... e fala de outiva... E foi enganado—coisa frequente por aqui... (Ou viu sem examinar in loco, à semelhança do que se escreveu, no mês passado, a respeito das oliveiras do Terreiro do Cruzeiro?).

A quem tiver dúvidas convidamos para uma visitinha à igreja.

2) Escreveu S. S. que «não podem os habitantes desta terra alegar falta de dinheiro». Pelo visto, sabe muito da situação económica e financeira dos contrerâncos...

«Dinheiro deve haver». Mas haverá mesmo?

«E até de sobra». Então sempre há. Onde? Nos cofres da Fabrica? Mas terá S. S. lido as contas de receita e despesa que o pároco enviou a todos os paroquianos no ano passado?

Volto a perguntar: há ou não dinheiro? É que S. S. escreve, a seguir: «se não for outro, gasta-se o resultado da venda da bouça pertencente à freguesia». Então sempre não há outro. Ou há?

3) «Gasta-se...» Mas que autoridade tem S. S. para dar tal lei ou ditar essa sentença?

«Bouça pertencente à freguesia»... Que quer S. S. dizer com isso? Certamente não sabe que a bouça do passal se destina a «aumentar o rendimento para a sustentação do pároco», como rezam documentos autênticos...

«Venda da bouça à Junta Autónoma das Estradas» deve ser corrigido para «expropriação de parte da bouça».

«O seu montante deve ultrapassar as duas centenas de contos», escreveu S. S. Por que se deita a adivinhar? Ou é por vício que exagera? Ou fala de outiva, mais uma vez? Pois olhe que em boas finanças joga-se com números certos... Fique então a saber que a J. A. E. previu no seu projecto o preço total de 95.600\$00. Quanto se vai receber, oportunamente se saberá, mas fica sempre longe dos 200 contos.

4) «O que não há é iniciativa... por falta de apoio...»

Fique também S. S. a saber, se o ignora, que nem a Corporação Fabriqueira nem o pároco podem dispor do montante que a J. A. E. há-de pagar pelo terreno expropriado, o qual terá de ser capitalizado conforme determinar o Ex.º Prelado, pertencendo apenas ao pároco receber o respectivo rendimento, como até aqui.

5) O elogio às autoridades administrativas, pelo exagero, não deve ter-lhes agradado. Não sabemos se se trata de gozo ou de adulação, mas, seja o que for, não achamos decente.

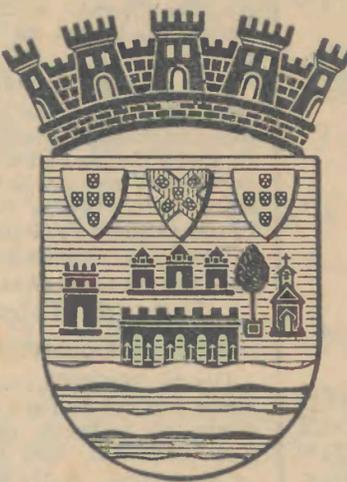
Então S. S. não sabe que o edifício escolar foi construído no tempo da Junta anterior e que, por sinal, o pároco actual teve papel preponderante na concretização desse melhoramento?

A Casa do Povo e a Adegua Cooperativa serão realizações da Junta de freguesia?

O reforço da energia eléctrica não foi obrigação ou devoção do Sr. Francisco Paiva? E o terreno para a nova cabine transformadora não se está a dever ao Sr. Gaspar da Silva Rocha?

Ficam os caminhos públicos. Quais? É certo que, finalmente, uma pessoa do lugar de Quintãs quis o seu caminho arranjado e o arranjo conseguiu-se com bom dinheiro da Câmara. Francamente, é muito pouco para tanto encómio, à semelhança do que alhures se escreveu: «que em 3 anos tem conseguido realizar o que outros não conseguiram em mais de 30», afirmação repetida oralmente que mereceu a uma simples camponesa este comentário irónico, cheio de filosofias: Sim, é verdade, nestes últimos tempos têm-se realizado

Câmara Municipal de Barcelos



AGRADECIMENTO

Independentemente de cumprir o mais elementar dever de gratidão, receando de pessoalmente—como tanto desejava—de ser materialmente impossível deixar de cometer chocante omissão, o número de telegramas, cartas e cartões que ultrapassou as três centenas e, foram tantos os amigos e contrerâneos que há oito dias me abraçaram que, mando que em acta, seja exarado, nesta primeira reunião ordinária, do meu novo mandato, um voto do mais profundo reconhecimento a todos os que à Câmara Municipal se juntaram, apoiando a proposta do nosso Excelentíssimo Par e Vereador do Turismo, Senhor Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto.

Jámais se apagará da minha memória o 21 de Setembro de 1971, pelo que de grande e generoso ele teve.

Igualmente, também reterei o que de imerecido ele encerrou... o que não obsta, a que agradeça, de forma particular à Excelentíssima Comissão Promotora da Homenagem, aos Senhores Vice-Presidente da Câmara Municipal e Vereadores, às Digníssimas Juntas de Freguesia representadas pelo Senhor Engenheiro Carlos Faria, ao Excelentíssimo Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, ao Deputado Professor Doutor Nunes de Oliveira, e ao Excelentíssimo Chefe da Secretaria, Senhor Fernando da Costa Fernandes, e a todos os Senhores Funcionários.

Agradecimento que torno extensivo à Imprensa, Rádio e T. V., sem esquecer os jornais locais, agradecimento também a Barcelos, que uma vez mais aqui esteve, dando com a sua presença a certeza de que poderemos confiar e seguramente acreditar, que a nossa missão, vai ser menos difícil.

Não posso também deixar de testemunhar às Autoridades Distritais na pessoa do Excelentíssimo Governador Civil, Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha o meu bem haja.

Barcelos e Paços do Concelho, 28 de Setembro de 1971.

O Presidente da Câmara,

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, (Dr.)

TERRA DE SONHO

Coimbra terra de sonho,
de lenda e de formosura!
Trago-te dentro do peito
embalada com ternura.

Tens o Mondego a teus pés
por teu amor a correr,
embora a Lua o prateie
nunca te pode esquecer.

Terra onde a formosa Inês
cruelmente assassinada,
rainha depois de morta
para sempre recordar.

Estudantes, estudantes
pelas ruas a cantar!
Que é feito das vossas capas,
beijadas pelo luar?

Coimbra, 21/9/1971 *Adélia Augusta Eça de Queiroz Vaz*

CASAMENTO ELEGANTE

Na ridente freguesia de Alvelos, na secular Capela de N.ª S.ª do Socorro, pertença da Família do Noivo, realizou-se no dia 25 de Setembro o enlace do Ex.º Sr. José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Armada Pinheiro da Costa Oliveira. Foram padrinhos por parte da noiva, o Ex.º Sr. João Vasco Pinheiro Marques Pinto e a Ex.ª Sr.ª D. Carminda Armada Pinheiro da Costa e pelo noivo, a menina Paula Correia Ferreira Pedras, estudante Universitária e o irmão do noivo, Ex.º Sr. Dr. Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale, distinto quintanista de Direito da Universidade de Coimbra.

A celebração deste casamento foi feita pelo considerado Pároco, Sr. Padre Leonardo de Faria, que no momento próprio, dirigiu aos simpáticos noivos e a todos os numerosos convidados palavras que os enobreceram.

DONATIVO

Da Ex.º Sr.ª D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque, recebemos, 50\$00, para distribuir por 20 pobres, sufragando a alma de seu querido marido, Ex.º Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, falecido no dia 11,—há 14 anos.

coisas na nossa freguesia que ninguém se lembra de jamais ter visto...

7) O esclarecimento acerca de «Junta da Paróquia» leva-nos a deduzir que S. S. é mais um aspirante a doutor... dos lareiros que por aqui abundam.

8) À semelhança de S. S., também eu faço um apelo e dou todo o apoio, moral e material, no sentido de a igreja paroquial ser cada vez mais enriquecida e sempre dignificada e tratada com a devoção e respeito que a cristãos deve merecer a Casa do Senhor.

Se S. S. e seus apuniguados quiserem continuar, cá estamos para responder, se o nível não baixar (não nos referimos ao literário, que esse, como habitualmente, bem merecia a intervenção da Liga de Profilaxia Social).

Padre João Pereira Linhares
2-X-71

Por esse mundo além

- Edly Merckx, formando equipa com o seu compatriota Van Springel, venceu a Taça de Pares da Europa, em que o par Agostinho-Fritz se classificou em 6.º lugar.
- A ilha dos Limões, de dois mil metros quadrados, a 500 metros da praia de Ipiranga, está à venda por 300 mil cruzeiros, incluindo tudo o que lá existe, dos imóveis às lanchas.
- Perto da cidade venezuelana de Santa Teresa, um autocarro repleto de camponeses despenhou-se numa altura superior a 200 metros e ficou totalmente desfeito, não havendo esperanças de encontrar sobreviventes.
- Segundo um técnico americano, a Rússia possui mais submarinos nucleares que os Estados Unidos.
- Curvando-se ao desejo manifestado por Paulo VI, o Cardeal Mindszenty, após cerca de quinze anos de voluntária solidão no edifício da Embaixada dos Estados Unidos em Budapeste, deixou a Hungria e foi viver para o Vaticano.
- Ao preço de cerca de 25 escudos, a Birmânia vai exportar serpentes venenosas para a China Popular, para os Estados Unidos e outros países.
- Morreram todos os 32 ocupantes dum avião das Linhas Aéreas Brasileiras, que se despenhou no Amazonas, entre as quais o Bispo de Rio Branco.
- O violino de Paganini, seguro em cerca de 8.500 contos e conservado nos Paços do Concelho de Génova, vai ser utilizado em dois concertos na Alemanha, depois de 139 anos de silêncio.
- Explodiu em voo sobre a Bélgica um avião da carreira Londres-Salzburg e morreram as 63 pessoas a bordo.